

Elza quer mulher trabalhando menos

Salário justo para o trabalhador e a redução da jornada de trabalho da mulher para seis horas diárias são as principais bandeiras da promotora pública Elza Lugon, na campanha para deputada federal pelo PFL. Goiana, mas radicada em Brasília desde 1957, Elza considera o atual salário mínimo "uma afronta à dignidade humana" e uma das causas da mortalidade infantil e da desnutrição. Por isso, pretende lutar para a fixação de uma política salarial justa.

A redução da jornada do trabalho feminino é, na opinião da candidata, uma solução para o problema das mães que, submetidas a jornadas de até 12 horas diárias, são obrigadas a largar os filhos sem a atenção e carinho necessários para uma boa formação do jovem.

Outro compromisso de Elza Lugon com a comunidade, a qual ela pede o

acompanhamento e cobrança constantes, é o de lutar pela isonomia salarial entre os três poderes. "Não é justo para os servidores públicos servirem a uma só causa e receberem salários diferentes, exercendo atribuições iguais ou, pelo menos, semelhantes", afirma.

Pela sua experiência como promotora pública, Elza Lugon conhece a realidade da violência urbana e da criminalidade, e defende o ataque não só às consequências, mas às causas da criminalidade, através de uma política de educação, saúde, emprego, produção e salários dignos. Quanto à violência em si, considera medidas adequadas o fortalecimento das instituições policiais e judiciárias, através do reaparelhamento, do dimensionamento dos recursos humanos e um plano de cargos e salários "mais estimulante".